

## O ensino em História da Educação numa perspectiva transdisciplinar

*Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira<sup>1</sup>*

**Resumo.** O estudo tem por objetivo discutir o ensino com pesquisa em História da Educação, em uma perspectiva transdisciplinar, com a utilização de fontes primárias e novos objetos. Assim, temas que não interessavam à história tradicional, como as instituições escolares e a vida de professores, foram investigados por alunos do curso de Pedagogia de uma instituição de educação superior. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, que possibilitou aos acadêmicos, além do desenvolvimento de habilidades relacionadas à pesquisa histórica, analisar os dados coletados sob o ponto de vista de diferentes áreas, articuladas entre si. Buscou-se apoio teórico nos trabalhos de Revel (1998) e Nóvoa (2002), entre outros. Os resultados foram favoráveis e demonstraram que a prática pedagógica diferenciada possibilitou a compreensão dos fatos históricos em suas interrelações com outras ciências.

**Palavras-chave:** história da educação, transdisciplinaridade, ensino com pesquisa.

### 1 Introdução

O repensar da prática pedagógica no ensino da História da Educação tem sido preocupação constante da pesquisadora, nos muitos anos de exercício da docência na área. Para vencer a concepção positivista, as metodologias que tornam a aprendizagem desinteressante e pouco vivencial, a falta de conscientização do educando como sujeito da própria história e, de conseqüência, a não assunção de seu papel na sociedade, faz-se necessário buscar constantemente práticas diferenciadas, inovadoras, que possibilitem uma aprendizagem mais compromissada, efetiva, ao mesmo tempo em que desafiadora e prazerosa. É necessário trabalhar, também, para que o aluno saiba que o estudo das leis e das políticas educacionais não pode ser tomado como reflexo do real: a prática evidencia que esses documentos passam por processos de apropriação, assimilação e resistência em sua execução. Os conteúdos trabalhados na disciplina não podem permanecer estranhos e distantes do mundo do aluno: é preciso envolvê-lo, seduzi-lo,

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia, bacharel em Direito. Mestre em Educação, Mestre em Gestão de Instituições da Educação Superior, Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) da PUCPR. E-mail: alboni@alboni.com.

no emaranhado de fontes nas quais se desvela a história, transformando a escola em um espaço de renovação, de historicização dos conflitos, de consciência da presença da história no seu cotidiano e da possibilidade de interferir na transformação da realidade em que vive.

Como afirma Nóvoa (1992),

A História da Educação não é importante apenas porque nos fornece a ‘memória dos percursos educacionais’ (que nalguns casos se pode revestir de uma certa exemplaridade) mas sobretudo porque nos permite compreender que não há nenhum determinismo na evolução dos sistemas educativos, das idéias pedagógicas ou das práticas escolares: tudo é produto de uma construção social (NÓVOA, 1992, p. 211).

Num curso de formação de professores, para que serve a História da Educação? Qual seria o resultado de se partir de fontes primárias, envolvendo acontecimentos, atores e lugares ao alcance dos alunos, para reconstruir-se a história local e, em seguida, inseri-la no contexto regional e nacional da educação? O encadeamento do local ao regional e deste ao nacional daria sentido aos acontecimentos históricos, possibilitando estabelecer uma relação dialética entre o passado desconhecido e o presente conhecido? O aluno passaria de uma curiosidade ingênua para uma análise crítica da realidade, amadurecendo e consolidando sua cidadania? Como estimular uma nova compreensão da realidade, nesse contexto?

Com tais indagações, transformadas em propósitos, discutiu-se a proposta de trabalho que originou esta pesquisa junto aos alunos do 2º período do curso de Pedagogia de uma universidade privada de grande porte, que aceitaram o desafio trazido pela professora, assumindo o compromisso de superá-lo. A consciência de que, ao trabalharem com as séries iniciais, deveriam possibilitar às crianças o conhecimento de sua história, de sua família, de seu bairro, de sua cidade – o que corresponde à história local -, motivou os acadêmicos ao exercício de uma prática que também lhes propiciasse a compreensão de sua identidade histórica e de seu papel na sociedade. A história local, segundo Samuel (1990, p. 220), é encontrada “dobrando a esquina e descendo a rua. Ele [o pesquisador] pode ouvir os seus ecos no mercado, ler o seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas nos campos”. Ela possibilita ao aluno familiarizar-se com sua localidade, levando-o a perceber que não está isolado do mundo, mas que é parte dele.

Ao trabalhar a história nas séries iniciais, nem sempre o professor dispõe de estudos que o auxiliem quanto ao conteúdo, bastante centrado na realidade do aluno, mas que, não obstante, poderá ser desvelado com o auxílio de fontes diferenciadas. Essa necessidade de o professor conhecer a história da educação local, que será trabalhada no ensino fundamental, suscita a reflexão sobre os antagonismos e/ou interdependências entre a história local, a história regional e a história nacional, estas últimas correspondendo à história da região/estado em que o aluno vive e ao país em que essas regiões estão inseridas, respectivamente. A perspectiva da micro-história, contextualizada por meio de uma escala de observação (LEPETIT, 1998) possibilitou a compreensão de adjetivos como nacional, regional e local, definindo espaços sociais nos quais os sujeitos históricos atuam. Essa delimitação de espaços se insere no entendimento de que o local marca o início da investigação, mas só pode ser plenamente compreendido em suas relações com o regional e o nacional. Trabalhar a história local não significa se opor à história nacional. Esse recorte, delimitando um espaço social escolhido, possibilita ampliar as redes de interdependência e sociabilidade que se concretizam entre os sujeitos. Como esclarece Revel (1998):

[...] não existe portanto hiato, menos ainda oposição, entre história local e história global. O que a experiência de um indivíduo, de um grupo, de um espaço permite perceber é uma modulação particular da história global. Particular e original, pois o que o ponto de vista micro-histórico oferece à observação não é uma versão atenuada, ou parcial, ou mutilada, de realidades macrossociais: é [...] uma versão diferente (REVEL, 1998, p. 28).

Ao se priorizar o local, no recorte histórico estabelecido, os detalhes adquirem significação própria, o que não ocorre em uma análise macroscópica. A dicotomia centro/periferia é redimensionada, os valores universais e locais são cruzados, as identidades coletivas se redesenham de forma complementar. Se, por um lado, dependendo de quem avalia, como explica Reis (2007), se pode argumentar que a passagem da história global à micro-história traz perdas ao estudo da história, para quem acredita na possibilidade de uma observação macro da história, estabelecendo todas as relações entre as partes e esferas sociais, pode-se também afirmar que há ganhos para os que recusam a história tradicional e consideram o olhar global totalitário e ameaçador das liberdades individuais, crendo que a intervenção na sociedade deve ser localizada e pontual. A realidade histórica é feita de discontinuidades e de

inconsciência, e o pesquisador deverá buscar o tempo convergente e integrador da consciência. Os elementos que se vão articulando, que passam entre, além e através das disciplinas envolvidas, possibilitam uma compreensão da realidade que é diferente, é aberta ao conhecimento, enfim, é transdisciplinar.

A micro-história, portanto, ao tratar de novos objetos, novos problemas e novas abordagens, possibilita ganhos na ampliação do trabalho do pesquisador e do professor, garantindo espaço à história local na variada gama de estudos sobre o passado.

Assim, com fulcro em tais considerações, fez-se a opção teórica pela história local, nesta investigação, acrescida do estudo das relações entre o passado e o presente, entre o tempo e o espaço, dialética e dialogicamente consideradas, de forma a propiciar a dimensão do contexto histórico do tempo em que ocorreram. Levou-se em conta que, numa abordagem dessa ordem, com viés transdisciplinar, deve-se procurar a interação máxima entre as disciplinas, porém, com respeito às suas individualidades. Todas colaboram para um saber comum, o mais completo possível, buscando “a compreensão da complexidade do nosso universo, da complexidade das relações entre sujeitos, dos sujeitos consigo mesmos e com os objetos que os circundam, a fim de recuperar os sentidos da relação enigmática do ser humano com a Realidade [...] e o Real [...]” (II CONGRESSO..., 2005, p. 1).

De acordo com a Carta da Transdisciplinaridade produzida no I Congresso Mundial de Transdisciplinaridade realizado em 1994, no convento de Arrábida, em Lisboa, Portugal, e redigida por Lima de Freitas, Edgar Morin e Basarab Nicolescu, “a transdisciplinaridade não procura a dominação de várias disciplinas, mas a abertura de todas as disciplinas ao que as atravessa e as ultrapassa” (I CONGRESSO..., 1994, p. 1).

Com tais pressupostos, encaminhou-se o trabalho para a busca de fontes primárias, direcionadas ao estudo de temas que não interessavam à história tradicional, mas que a nova história privilegia, como a cultura escolar, as instituições escolares e a vida de professores, entre outros.

O segundo tópico estudado pelos alunos disse respeito às fontes primárias, contemplando noções sobre arquivos, documentos, fotos, periódicos, fontes orais, fontes audiovisuais, como filmes, música ou televisão, e fontes arqueológicas.

Procurou-se sensibilizar os alunos para o trabalho com fontes, partindo-se da afirmação de que “ser historiador do passado ou do presente, além de outras qualidades,

sempre exigiu erudição e sensibilidade no tratamento de fontes, pois delas depende a construção convincente de seu discurso” (JANOTTI, 2005, p. 10). A possibilidade de escrever uma história original, com base em fontes ainda não trabalhadas, motivou o grupo para a coleta dos dados. Com o objetivo de preparar os acadêmicos para eventuais situações frustrantes na localização de fontes, discutiu-se a falta do hábito de preservação da documentação de caráter privado, no Brasil, bem como a destruição de documentos, práticas que impedem o acesso do pesquisador a conhecimento histórico em todos os níveis. Cuidados especiais a serem tomados no manuseio e na reprodução de documentos antigos foram mencionados.

Para que a coleta de documentos não se tornasse mecânica, gerando um amontoado de papéis soltos, sem relação entre si, a pesquisadora orientou os alunos sobre a importância de se avaliar as possibilidades das fontes coletadas, contextualizando cada documento encontrado em sua época, buscando compreender o significado das palavras e das expressões nele contidas, como também a qualidade das informações por ele fornecidas em relação ao objeto da pesquisa em andamento. Só assim seria possível relacionar texto e contexto, identificando mudanças e permanências indispensáveis à produção da narrativa histórica.

A pesquisa em periódicos, disponíveis nas bibliotecas das escolas ou em arquivos públicos ou privados, foi de grande valia para a realização de muitos trabalhos. A Internet, igualmente, foi forte aliada na busca de muitas informações.

Outras orientações fornecidas pela pesquisadora disseram respeito à história oral, como metodologia de pesquisa e de constituição de fontes. A realização de entrevistas gravadas com pessoas que vivenciaram acontecimentos do passado exige que se saiba o que e como perguntar, ao mesmo tempo em que envolve comportamento ético, respeito, cordialidade, desenvoltura e habilidade no trato por parte dos pesquisadores. O uso de fontes orais na pesquisa determina que se prepare cuidadosamente o roteiro das entrevistas, observando-se o contido no projeto de pesquisa.

Verificou-se que a história de vida de professores se constitui em fonte de especial interesse para estudantes de Pedagogia. Segundo Alberti (2005),

[...] as histórias de vida têm como centro de interesse o próprio indivíduo na história, incluindo sua trajetória desde a infância até o momento em que fala,

passando pelos diversos acontecimentos e conjunturas que presenciou, vivenciou ou de que se inteirou. Pode-se dizer que a entrevista de história de vida contém, em seu interior, diversas entrevistas temáticas, já que, ao longo da narrativa da trajetória de vida, os temas relevantes para a pesquisa são aprofundados (ALBERTI, 2005, p. 175).

A possibilidade de realizar entrevistas mais longas, com pessoas consideradas representativas na esfera educacional, possibilita um aprofundamento em diversos temas relativos à história local.

Cuidados especiais, igualmente, devem ser tomados, desde a preparação até a análise do conteúdo das entrevistas. A tecnologia de gravação e degravação, com autorização do entrevistado para uso do material deve ser sempre observada. Na interpretação e análise de entrevistas, recomenda-se levar em consideração também outras fontes, comparando o que dizem os entrevistados com outros documentos, buscando maior aproximação da realidade. Esse estabelecimento de laços do indivíduo entrevistado com a realidade exige que se pense as diferentes temporalidades inseridas no discurso, as ausências e vazios do discurso, como também os condicionamentos sociais que constituíam seu cotidiano. Permite, por outro lado, a realização da “descrição substancial” mencionada por Geertz (2004), composta por relatos em profundidade e com riqueza de detalhes que não se poderia encontrar de outra forma.

Refletir sobre a história da cultura da escola, a história das instituições e da profissão docente, entre outras, traz como corolário entender a história da educação como um momento privilegiado para pensar a situação concreta da sala de aula, dos espaços educacionais, do papel dos agentes educacionais, de professores, diretores e coordenadores.

## **2 A pesquisa-ação**

Após essas considerações, segue-se o relato dos resultados da pesquisa-ação, escolhida como estratégia metodológica por possibilitar uma ampla e explícita interação entre a pesquisadora e os alunos implicados na situação de aprendizagem.

Foram escolhidas três turmas que cursavam o 2º período do curso de Pedagogia de uma instituição de educação superior, no momento em que o programa do curso previa o estudo da educação no Brasil República e, como última unidade, da educação

no Estado do Paraná. A professora apresentou a proposta de trabalho com fontes primárias relativas à História da Educação para os alunos, explicando em detalhe seus procedimentos e indagando de sua aquiescência. Com a concordância dos alunos, definiu-se o recorte histórico a ser pesquisado, compreendendo o período entre 1970 e 1990.

Em seguida, foram discutidas as questões de co-responsabilidade e a importância de todos estarem presentes em todas as etapas, bem como a possibilidade de serem efetuados ajustes no decorrer do desenvolvimento dos trabalhos. Na pesquisa-ação, esclarece Thiollent (1996),

é necessário definir com precisão, de um lado, qual é a ação, quais são os seus agentes, seus objetivos e obstáculos e, por outro lado, qual é a exigência de conhecimento a ser produzido em função dos problemas encontrados na ação ou entre os atores da situação (THIOLLENT, 1996, p. 16).

No primeiro momento, a pesquisadora propiciou aos alunos amplo estudo sobre fontes em pesquisa histórica. Para tanto, serviram de apoio textos de Pinsky *et al.* (2005), contidos em sua obra “Fontes Históricas”, e de Alberti (2005), sobre a história oral. Os alunos foram orientados para que refletissem sobre outros objetos de estudo além dos tradicionais, voltando-se para a história das culturas das escolas, a história das instituições e das práticas escolares, a história da profissão docente e as políticas educacionais, entre outras. Sugeriu-se que buscassem materiais em suas casas, nos arquivos das escolas pelas quais passaram ou nas quais trabalhassem, nos setores dedicados à educação no Paraná existentes na Biblioteca Pública do Paraná, na Casa da Memória, no Arquivo Público. Alternativa viável seria a realização de entrevistas com professores, funcionários e alunos, valendo-se do recurso da história oral.

Para subsidiar essa reflexão foram sugeridos textos de Wachowicz (1972), Miguel (2007), Nascimento (2007) e Saviani (2007), bem como ministradas aulas expositivas sobre a história da educação no Brasil e no Paraná. Tratou-se, também, das diferentes concepções que embasam a historiografia, com o objetivo de possibilitar aos alunos a escolha de caminhos que promovessem uma aprendizagem da história mais consentânea com a complexidade da realidade em que se inserem.

Bastante entusiasmados, os alunos realizaram, então, a coleta de documentos, fotos, jornais, revistas, boletins escolares, livros de atas, diplomas, uniformes, cartilhas e outros objetos, percorrendo bibliotecas, museus, arquivos e escolas, e conversando

com pessoas que lhes pudessem fornecer informações sobre a fonte em estudo. Esse material, na sequência, foi identificado e interpretado, sob orientação da professora, que, concomitantemente, forneceu aos alunos subsídios históricos, sociológicos, políticos, legislativos e econômicos necessários para que interrogassem os materiais e descobrissem a dialética entre passado e presente, ao mesmo tempo em que inserissem a história local no contexto regional e nacional. Só assim seria possível dar sentido aos acontecimentos históricos contidos no discurso dos entrevistados e nas fontes selecionadas.

Ao final, quando todos haviam conseguido coletar dados suficientes para identificar o problema da pesquisa, e, em seguida, estudá-lo, analisá-lo e aprofundá-lo, à luz da fundamentação teórica disponível, passou-se à elaboração dos relatórios de pesquisa, com os resultados que posteriormente foram comunicados aos demais colegas, em cada uma das turmas participantes. Dessas comunicações, pode-se destacar o estudo da história da vida e da formação de professores entre a preferência dos alunos. Vieram em seguida as histórias de instituições escolares, igualmente com grande número de relatos. Por último, temas bem pontuais como o estudo de cartilhas, da solenidade de formatura nas escolas, determinados tipos de festas realizadas habitualmente nas escolas, também foram escolhidos.

### **3 Resultados da pesquisa, sob a ótica discente**

Em cada uma das etapas em que se desenvolveu a proposta, as contribuições dos alunos e as intervenções da professora foram elementos relevantes, quer na reorientação dos trabalhos, quer no suprimento de necessidades evidenciadas no processo.

Ao final do trabalho, foi distribuído aos alunos das turmas envolvidas um questionário contendo três questões de resposta aberta, que foi respondido em sala de aula por 81 dos participantes. As questões diziam respeito a aspectos específicos dos estudos realizados, vistos sob a ótica dos alunos: a importância de se pesquisar fontes primárias, para o estudo da história da educação local; o auxílio que a pesquisa trouxe para a compreensão da História da Educação do Paraná; e a contribuição desse tipo de



atividade para a formação de docentes. Adiante, apresentam-se os resultados obtidos em cada um dos itens.

*a) Da importância de se pesquisar fontes primárias para o estudo da História da Educação local*

Da análise das respostas fornecidas, verificou-se que a totalidade dos respondentes<sup>2</sup> bem avaliou a importância da realização de pesquisa em fontes primárias para o conhecimento da história da educação local, exemplo do que são algumas manifestações:

“Eu adorei, é uma oportunidade única para conhecermos o passado e valorizarmos a memória das pessoas” (M).

“Não sabíamos que a biblioteca [refere-se à Biblioteca Pública do Paraná] tinha um acervo tão rico. Quando chegamos lá nos interessamos por tantos temas que queríamos fazer vários” (LP).

“O trabalho com a utilização de fontes me ajudou muito a entender, a conhecer mais profundamente a origem de muitos costumes, tradições, e ao mesmo tempo as grandes mudanças na área da educação” (IR).

“O trabalho com fontes primárias ajudou a descobrir coisas na educação que estavam simplesmente perdidas ou guardadas, sem nenhum valor” (DT).

“Possibilitou que nos deparássemos com diversos temas que fazem parte da nossa rotina e aos quais muitas vezes não nos atemos para descobrir ou questionar sua história e importância” (KT).

“Este trabalho só veio reavivar o prazer que sinto em buscar a história, ouvi-la e senti-la, interagindo e relacionando com o que vivemos hoje” (KD).

Outros aspectos se destacaram nas respostas colhidas. O primeiro deles disse respeito à originalidade do trabalho realizado dessa forma. Os alunos perceberam que, ao trabalharem com fontes primárias, ainda não utilizadas por outros pesquisadores, seu estudo ganharia em termos de originalidade. Observe-se a menção seguinte:

O contato com a informação, pesquisando fontes, é direto e imediato. O uso das fontes é imprescindível para uma boa pesquisa. Os resultados obtidos têm

---

<sup>2</sup> Convencionou-se fazer a indicação dos participantes por meio de iniciais maiúsculas, entre parênteses.

sua valia na originalidade, sendo inédito em termos, tornando, assim, a apresentação dos dados obtidos muito mais interessante (MF).

Ficou clara, para os participantes, a necessidade de se estudar a história do município e do Estado e suas inter-relações com a história nacional. “Vasculhar a história permite-nos ter a plena convicção e percepção de que fazemos parte de uma história maior, ou seja, as vivências misturam-se, encontram-se. É impossível desvincular uma da outra” (MA). O trabalho possibilitou “inserir a história do povo na história do mundo” (GT).

Além disso, o olhar crítico e interessado que a metodologia do trabalho com fontes primárias para estudo da história da educação provoca, foi percebido pelos alunos, ao referirem que, desta forma, “aprende-se muito mais, porque você é quem coleta os dados, as peculiaridades de como e quando aconteceu, transformando em um texto o aprendizado adquirido” (MS). Ou então: “fontes que eram a princípio tidas como fúteis, que somente juntavam poeira, fizeram com que eu e também todos os que colaboraram tivessem interesse no assunto” (ZD).

O conhecimento do passado e a valorização da riqueza cultural local fizeram-se presentes em menções como “foi uma oportunidade única para conhecermos o passado e valorizarmos a memória das pessoas” (OM), ou “descobrimos relíquias interessantíssimas, algumas coisas que até poderiam se perder com o passar do tempo e que as pessoas têm muito orgulho em contar” (JP).

Neste item do questionário, ainda, destacou-se a importância do conhecimento da quantidade de fontes disponíveis para pesquisa do futuro pedagogo. Declarou uma aluna que “os trabalhos contribuíram para que conhecesse a educação em diversas épocas e as apresentações trouxeram documentos e falas ricas a respeito da história da educação do Paraná” (CT).

Alguns alunos referiram que a pesquisa “foi muito trabalhosa, mas também muito satisfatória” (LA), ou ainda que “sentiram um pouco de dificuldade em coletar dados por falta de tempo” (MS), enquanto outros agradeceram pela oportunidade que se lhes foi propiciada: “agradeço a oportunidade de ter acesso a tantas coisas bonitas de nossas fontes” (IR), concluindo que “foi uma experiência única que ficará marcada para sempre em nossas vidas” (JP).

Em suma, é possível mencionar que, sob a ótica discente, pesquisar fontes primárias para o estudo da história da educação local, além do conhecimento que as fontes oferecem, agrega originalidade no trabalho, desenvolve olhar crítico e interessado sobre a história e suas fontes, constituindo-se em elemento significativo para a compreensão da riqueza cultural local. Para o futuro pedagogo, em especial, ganha particular interesse o conhecimento da quantidade de fontes existentes disponíveis para a pesquisa histórica.

*b) Do auxílio que a pesquisa trouxe para a compreensão da História da Educação do Paraná*

Das atividades realizadas, o principal objetivo evidenciado era auxiliar os alunos na compreensão da História da Educação do Paraná. Nesse sentido, a segunda questão buscava saber se o trabalho havia correspondido a essa expectativa, no que foi unânime a aquiescência, consoante depoimentos adiante transcritos.

“Na minha opinião, os trabalhos realizados contribuíram muito para que eu conhecesse a história da educação paranaense em diversas épocas” (CA).

Acrescenta outra aluna (RM): “se pegássemos livros do Paraná íamos apenas decorar. Assim, ouvi, pesquisei, fiz experiência e levei para a vida. Comprovei que a história é vida e tudo é história pois tudo é vida. Amei o trabalho.”

“Só através do conhecimento é que podemos contribuir de alguma forma para o nosso país. Com este trabalho, conseguimos resgatar a história do nosso estado. Aprendi muito. Meu conhecimento só se ampliou” (SA).

Além do conhecimento do “currículo, forma de ingresso na escola, exame de admissão, matérias que caíam nos exames vestibulares e muitas outras coisas” (AN), outras vantagens da proposta foram agregadas pelos alunos.

O trabalho “ajudou a ver a evolução da educação, a refletir sobre a rigidez nas escolas e nas disciplinas”, mencionou uma aluna (PV). Acrescentou outra: “em minha opinião, o trabalho de fontes ajudou muito a compreender o que ocorreu nas épocas de nossos pais, avós, e o que ocorre com o nosso período. Podemos ver semelhanças e diferenças” (KL).

A necessidade da preservação das fontes não passou despercebida:

Trabalhar com fontes despertou nossa curiosidade e a necessidade de preservação da nossa história. Buscando e trabalhando com as fontes sobre

formaturas, descobrimos que hoje em dia não há uma preocupação em guardar em arquivos ‘reais’, como artigos impressos, fotografias - não digitais, e suas tradições, muitas vezes guardadas e relatadas em diários (DR).

Pesquisas que foram realizadas sobre temas específicos trouxeram igualmente sua colaboração. O estudo dos boletins escolares possibilitou verificar que, ao longo do período estudado, “foram mudando muito. Antigamente eram preenchidos à mão e hoje em dia é tudo digitalizado. Também era cobrada a assinatura dos pais, que era obrigatória, pois era obrigação dos pais verem as notas dos filhos” (AC).

Ao tomar contato com cartilhas de tempos passados, a aluna mencionou que o trabalho “além de ser muito interessante, me ajudou a compreender sobre cartilhas, como era a alfabetização antigamente, relacionando com os dias de hoje” (AS).

Outra aluna, que se valeu também da história oral, explicou: “com este trabalho de fontes, pudemos resgatar a história da educação do Paraná, momentos que marcaram antes mesmo de nascermos. E, ao fazermos as entrevistas, foi interessante ver o entusiasmo com que as pessoas falam do que viveram” (AN). Sobre a história de vida de professores,

[...] conversar, ouvir e conhecer a vida de pessoas que cursaram o magistério contribuiu para o meu conhecimento e me trouxe orgulho, pois também já fui normalista. A pesquisa, trabalhada desta forma - criativa e prazerosa - é uma estratégia significativa de aprendizagem e pode tornar-se a base do conhecimento na universidade. (GP)

Por último, acrescenta-se a visão desta aluna sobre o trabalho do semestre: “Eu penso que não teríamos tempo de estudar em um ano tantos conteúdos, este trabalho ajudou a conhecer mais sobre a educação e, mais importante, a vida de pessoas conhecidas” (PR).

Em síntese, pode-se concluir que a pesquisa com fontes relativas à História da educação do Paraná contribuiu para ampliar o conhecimento sobre a história local, possibilitando aos alunos vivenciarem na prática o que, até então, lhes havia sido comunicado apenas teoricamente. O ensino aliado à pesquisa resultou em aprofundamento e extensão dos conteúdos pertinentes ao tema, manteve o conhecimento como sistema aberto, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino no curso.

*c) Da contribuição da pesquisa com utilização de fontes primárias sobre a educação no Paraná para a formação de docentes*

Das respostas obtidas pode-se depreender que a atividade realizada, sob a ótica dos alunos, contribuiu para a sua formação como futuros professores.

Vejamos o que os alunos manifestaram:

“Sim, o trabalho aproximou a história da realidade. Às vezes, a história parece algo distante, que não se interliga de forma clara à nossa atualidade, ao nosso contexto. Nesse trabalho, porém, ficou bem claro que a história é a base para a nossa realidade atual” (TP).

“Sim, pude perceber que, ao estudar a história local, estudei também a vida das pessoas, as relações entre elas, as subjetividades existentes” (AS).

“É necessário para um pedagogo saber da sua história, até para não cometer os mesmos erros que outras pessoas fizeram. Foi possível observar as dificuldades que os professores enfrentavam antigamente o que enfrentam hoje” (KS).

“Sim, pois assisti a todas as apresentações e, para realizar o meu trabalho, pesquisei sobre o assunto e como fonte usei pessoas que fazem parte do meu dia-a-dia e que me contaram históricas verídicas [...]” (SM).

“Este trabalho ajudou a nossa formação, pois dados e experiências antigas ficam guardados na memória e poderemos utilizá-los em nossas aulas, contando fatos reais para nossos alunos” (KV).

“Como futura pedagoga, é importante para mim ver como era a educação antigamente e como é hoje, com o auxílio das fontes primárias” (LS).

Aprender com a experiência de professores relatada em seus depoimentos, identificar as mudanças havidas na escola durante o período, enfatizar a necessidade de o pedagogo manter-se atualizado, comparar paradigmas educacionais por meio da realidade, foram também constatações realizadas pelos alunos a propósito do trabalho realizado.

A perspectiva transdisciplinar, decorrente da pesquisa, pode ser percebida quando os alunos se manifestaram a respeito da ampliação de sua compreensão proporcionada pelo contato com fontes primárias. Pode-se afirmar que a pesquisa não se limitou apenas às fontes e à abordagem histórica, indo além disso, para perquirir sobre a interligação dos aspectos sociais e políticos na realidade, as pessoas e suas maneiras de ser, bem como sobre as ocorrências do dia-a-dia e seus significados.

Quando os alunos mencionam que poderão contar, em suas aulas, fatos reais por eles investigados aos seus alunos, estão apoiados na complexidade da vida, na realidade das coisas, que constituem a base dos estudos transdisciplinares.

#### **4 Considerações finais**

As atividades desenvolvidas no decorrer da pesquisa-ação forneceram aos alunos experiência no contato com fontes primárias da História da Educação do Paraná, sua seleção, catalogação, análise e interpretação. Problematizando as fontes, os alunos constataram a distância existente entre os discursos oficiais sobre educação e a prática educacional. Tais reflexões conduziram-nos a um conhecimento crítico da realidade, afastando-os da curiosidade ingênua.

Uma visão mais ampla da história da educação, mais abrangente e crítica do que a apresentada pelos manuais da disciplina foi propiciada aos participantes, que, por sua vez, identificaram novas possibilidades de trabalho e assumiram diferentes desafios. Novos autores, novos objetos e problemas foram vivenciados e assimilados por eles.

Percebe-se que houve a sensibilização dos alunos no que se refere à preservação da memória escolar, em especial no que diz respeito aos arquivos escolares.

Essa produção acadêmica permitiu aos futuros pedagogos interagir com a sociedade e dialogar com o saber dos desconhecidos, o que lhes trouxe manifesto aprofundamento qualitativo em sua formação, ampliando sua consciência como sujeitos da própria história.

A história, sem perder sua especificidade, possibilitou a interação entre muitas disciplinas, contribuindo para que uma perspectiva transdisciplinar se fizesse presente. Os estudos realizados suscitaram questões éticas, sociais e outras, em suas relações com a complexidade da vida contemporânea.

Por último, o trabalho com fontes primárias deu nova luz aos acontecimentos locais, que, inseridos no contexto nacional e regional, passaram a ter sentido para os acadêmicos. Ao pesquisar a história local, os alunos puderam perceber a complexidade das relações entre as pessoas e com os objetos que as circundam. Como afirmou um dos alunos “comprovei que a história é vida e tudo é história, pois tudo é vida” (RM).

## Teaching in the History of Education, in a transdisciplinary perspective

**Abstract.** This paper aims to discuss the teaching process with a researching in History of Education in a transdisciplinary perspective, using primary sources and new goals. In this way, subjects that were not of interest to traditional history such as educational institutions and the lives of teachers were studied by the students of a Pedagogy course at a higher education institution. The methodology used was action research, which enabled academics, in addition to the development of skills related to historical research, to analyze collected data from the point of view of different areas connected to each other. Theoretical support was sought in the work of Revel (1998) and Nóvoa (2002) among others. The results were favorable and showed that differentiated teaching practices enabled the understanding of historical facts in their interrelationships with other sciences.

**Keywords:** History of Education, transdisciplinary, teaching with research.

## La enseñanza en Historia de la Educación desde una perspectiva transdisciplinaria

**Resumen.** Este estudio tiene como objetivo discutir la enseñanza por investigación en Historia de la Educación, desde una perspectiva transdisciplinaria, con la utilización de fuentes primarias y nuevos objetos. Así, temas que no eran de interés de la historia tradicional, como las instituciones educacionales y la vida del profesorado, fueron investigados por los alumnos del curso de Pedagogía de una institución de educación superior. La metodología adoptada fue la investigación-acción, lo que posibilitó a los alumnos investigadores, además de desarrollar la capacidad en la investigación histórica, analizar los datos recolectados desde el punto de vista de diferentes áreas que se conectan. El apoyo teórico se basa en los trabajos de Revel (1998) y Nóvoa (2002), entre otros. Los resultados fueron favorables y demostraron que la práctica pedagógica diferenciada posibilita la comprensión de los hechos históricos en sus interrelaciones con otras ciencias.

**Palabras-clave.** Historia de la educación. Transdisciplinaridad. Enseñanza por investigación.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. *Manual de história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004, 234 p.
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2004, 324 p.
- I CONGRESSO MUNDIAL DE TRANSDISCIPLINARIDADE. *Carta da transdisciplinaridade*. Lisboa, Portugal, 1994. Disponível em: <http://www.crsp.org.br/diverpsi/arquivos/carta-transdici.pdf> . Acesso em: 20/10/2015.
- II CONGRESSO MUNDIAL DE TRANSDISCIPLINARIDADE. *Mensagem de Vila Velha/Vitória*. Vila Velha e Vitória, Brasil, 2005. Disponível em: <http://www.cetrans.com.br/textos/documentos/mensagem-vila-velha-vitoria.pdf>. Acesso em: 20/10/2015.
- JANOTTI, M. de L. O livro Fontes históricas como fonte. In: PINSKY, C. B. (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 09-22.

- LEPETIT, B. Sobre a escala na história. In: REVEL, J. (org.). *Jogos de escalas. A experiência da micro-análise*. Rio de Janeiro: FGV, 1998, p. 77-102.
- MIGUEL, M. E. B. Os arquivos e fontes como conhecimento da história das instituições escolares. In: NASCIMENTO, M. I. M. *et al. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEBR; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007, p. 31-38.
- NASCIMENTO, M. I. M. *et al. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica*. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEBR; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007, 266 p.
- NÓVOA, A. Inovação e história da educação. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, Pannonica (6), 1992, p. 210-219.
- PINSKY, C. B. (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005, 302 p.
- REIS, J. C. *História & teoria - historicismo, modernidade, temporalidade e verdade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007, 248 p.
- REVEL, J. Micro-análise e construção do social. In: REVEL, J., *Jogos de escalas. A experiência da micro-análise*. Rio de Janeiro: FGV, 1998, p. 15-38.
- SAMUEL, R. História social e história oral. *Revista Brasileira de História*, v. 9, n. 19, set.89/fev.90, p. 219-242.
- SAVIANI, D. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007, 473 p.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1996, 112 p.
- WACHOWICZ, R. C. *História do Paraná*. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda., 1972, 335 p.

---

Recebido em junho de 2016

Aprovado em setembro de 2016.